

# Introdução

---

## INTRODUÇÃO

Quase todos os dias surgem notícias, sobre acidentes em meio laboral e alguns deles com consequências bastante graves. Recentemente, uma dessas notícias indicava que no ano de 2011 houve um aumento em 29% de mortes no trabalho, relativamente ao ano de 2010 (Anexo I). Notícias como esta chamam a nossa atenção, visto que as exigências legais sobre prevenção em meio laboral são cada vez maiores. Mas, afinal o que estará na base destes valores? Será que estamos a descuidar as questões relacionadas com a segurança e saúde no trabalho (SST)? Ou será que não estão a ser contempladas as vantagens económicas para as empresas, para os trabalhadores e para a sociedade em geral, que advém da melhoria da saúde e da segurança no local de trabalho?

A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHAS) no *FACTS 77 – vantagens para as empresas de uma boa segurança e saúde do trabalho* – refere que a SST, para além de constituir uma obrigação social e legal, contribui para demonstrar que uma empresa é socialmente responsável, protege e reforça a imagem de marca e o valor da marca, ajuda a aumentar a produtividade dos trabalhadores, reforça o compromisso dos trabalhadores para com a empresa, cria mão-de-obra mais competente e mais saudável, reduz os custos para a empresa e as quebras de produção, permite que as empresas correspondam às expectativas dos clientes em matéria de SST e incentiva os trabalhadores a permanecerem na vida ativa durante mais tempo. Estes pressupostos estão ilustrados na figura 1.1.



**Figura 1.1.** – Vantagens de uma boa SST numa empresa [Fonte: EU-OSHAS – FACTS 77].

A EU-OSHAS nesta publicação, menciona ainda que qualquer empresa pode obter benefícios consideráveis do investimento em SST. Melhorias simples podem aumentar a competitividade, a rentabilidade e a motivação dos trabalhadores. A aplicação de um sistema de gestão da SST garante um enquadramento eficaz para prevenir ou minimizar acidentes e problemas de saúde.

Silveira *et al.* [2010] refere que os acidentes de trabalho (AT) podem provocar elevados custos às empresas, com fortes repercussões financeiras nos exercícios económicos. Apesar disso, os empresários e gestores invocam quase sempre os custos elevados da segurança na discussão dos orçamentos para os departamentos de SST das suas empresas, por considerarem que o seu retorno é de longo prazo e de carácter hipotético. Ora, desde logo deve considerar-se que não se pode pensar apenas nos custos da segurança (custos visíveis ou segurados), mas, também, nos custos da não-segurança (custos invisíveis ou ocultos), bastando, para o efeito, considerar o cálculo dos custos totais de um AT e, a partir daí, analisar as vantagens decorrentes da prevenção de acidentes. A elaboração de uma estimativa dos custos de acidentes suportados por uma empresa ou de uma análise da relação custo/benefício das atividades preventivas não deverá ser demasiado complicada, mas antes preparada e adequada aos objetivos que prossegue.

Assim sendo, Silveira *et al.* [2010] defende que a organização deve ter uma visão global dos custos inerentes às perdas, causados pelos AT, que incluem os custos visíveis e os ocultos resultantes de um AT.

Segundo EU-OSHAS, no *FACTS 77*, o custo dos AT e das doenças profissionais na UE-15, em 2008, oscilava entre os 2,6% e os 3,8% do produto interno bruto. Esta publicação admite ainda que o investimento numa boa SST pode proporcionar uma rentabilidade de 12:1 (um benefício de 12 euros por cada euro investido).

Oliveira *et al.* [1996] refere que, por cada AT que não ocorra, existe um valor considerável que não é gasto, logo que é poupado. Vale a pena investir parte deste valor em medidas de prevenção/proteção. Para além da poupança, é importante ter noção que por cada AT que não ocorra há alguém que não fica ferido ou alguém que fica vivo.

Contrariamente, o aumento de AT conduz a um aumento de custos para as empresas, para os trabalhadores e para a sociedade em geral. Desta forma, este assunto carece a atenção

de todos nós, visto que estamos relacionados, de forma direta ou indireta, com este problema.

O cruzamento dos custos dos AT e dos investimentos efetuados em segurança, pela organização, irá fornecer indicadores sobre a eficácia da organização em matéria de prevenção em SST.

O presente estudo pretende efetuar a correlação entre os custos de AT e o investimento efetuado em SST, realizado nos últimos anos, em sistemas de gestão de resíduos. Isto é, pretende-se averiguar a relação entre os custos da segurança e os da não-segurança. No entanto, devido à escassez de dados disponíveis por parte das entidades que operam na área, o que foi possível apurar foi a relação entre o número de AT e os custos da segurança.

Esta dissertação de mestrado estrutura-se em 8 capítulos, que estão distribuídos por 3 partes. Inicialmente, na introdução, efetuou-se um breve enquadramento do tema e mencionou-se a relevância do mesmo, apresentado o principal objetivo deste trabalho. A Parte I, estado da arte, faz referência ao que tem sido publicado de maior relevo nesta área, e estrutura-se em 3 capítulos. No capítulo 1 são apresentados os principais conceitos necessários a compreensão desta problemática. Segue-se posteriormente um capítulo sobre a sinistralidade laboral (capítulo 2), e depois um capítulo acerca das metodologias para alcançar a qualidade no ambiente de trabalho e na produtividade (capítulo 3), onde são apresentadas várias metodologias de análise custo-benefício e selecionada a metodologia que suportará este caso de estudo. Em seguida, no capítulo 4 são analisados os benefícios de uma análise de custo e a rentabilidade dos investimentos em segurança e higiene no trabalho (SHT) enquanto, que no capítulo 5 é apresentada a metodologia proposta. A Parte II incide no estudo de caso e, nela, é efetuada uma revisão sobre a evolução dos sistemas de gestão de resíduos sólidos domésticos e da quantidade de resíduos (Capítulo 6). No capítulo 7 efetua-se a caracterização da empresa promotora do estudo de caso, e analisados os dados recolhidos. O estudo de caso é desenvolvido na Parte III desta dissertação, com a aplicação da metodologia adotada (e modificada) e a respetiva análise de resultados. Encerra-se esta dissertação apresentando as conclusões mais relevantes, e as propostas para desenvolvimento futuro.

Esta dissertação foi desenvolvida durante o período de Março a Dezembro de 2012, para obtenção do grau de Mestre em Segurança e Higiene do Trabalho.